

Conheça a cidade de Lorena: as palmeiras imperiais na paisagem urbana

Francisco Sodero Toledo

“O vento sul que aí está destoucando as roseiras de Campinas, sacode, neste momento, as palmeiras imperiais da minha melancólica Lorena”

Euclides da Cunha (Carta a Coelho Neto – 10/9/1903)

Por mais de um século, as pessoas residentes ou que visitavam a cidade de Lorena ficavam sensibilizadas com as marcas dos espaços públicos que apontavam para a identidade da cidade: as palmeiras imperiais. Elas refletiam as transformações ocorridas na cidade no final do século XIX e compunham o seu cenário de embelezamento.

“As palmeiras foram plantadas primeiramente na Rua Viscondessa de Castro Lima, em 1884 e, em seguida, no Largo da Matriz, atual Praça Baronesa de Santa Eulália, e no Largo Imperial, atual Praça Arnolfo de Azevedo, transformando os principais espaços públicos lorenenses, entre os quais ainda constavam, além dos dois primeiros, o eixo formado pelas ruas Viscondessa de Castro Lima e Direita, hoje Rua Conselheiro Rodrigues Alves, que unia diretamente o Largo da Matriz ao cemitério municipal e à saída para Guaratinguetá, pela Estrada Geral. A uni-las, a precária ponte do Faustino, em madeira, que em 1889 é substituída por uma ponte metálica que o presidente da província, o lorenense Pedro Vicente de Azevedo, encomenda da Bélgica.” (D’Elboux, 2008, p.169)



Com o tempo passaram a ser figurantes de um palco para as aparições sociais da elite lorenense. Uma referência aos seus moradores, tanto para a população local como para os visitantes ilustres.

No largo ou praça Imperial, como era denominado no tempo do Império, as palmeiras imperiais

foram plantadas em 1884, por iniciativa do Comendador Arlindo Braga, que ocupava a presidência da Câmara municipal naquele momento. Elas foram “*plantadas no perímetro da praça, conformando, com sua área interna, uma espécie de átrio, de modo um pouco diverso do plantio em aléias ou colunatas, consagrado pelas primeiras experiências no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e utilizado no Largo da Matriz e na Rua da Viscondessa.*” (D’Elboux, 2008, 171) Em 1890 foram plantadas mais 50 palmeiras imperiais e outras árvores, tornando-a no grande centro da vida social da cidade.

No largo da Matriz “*a plantação obedece à disposição “em renque”, seguindo o modelo consagrado na aléia existente no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que tanto impressiona seus visitantes, lembrando também a configuração paisagística do Largo do Machado. O efeito causa grande impacto, pois, observando a matriz de frente, as palmeiras servem-lhe de moldura. Este é o cartão postal de Lorena.*” (D’Elboux, 2008, p. 180)



Na rua Viscondessa de Castro Lima, atual Conselheiro Rodrigues Alves, rua que da Matriz dá acesso ao cemitério, as palmeiras foram plantadas após a substituição da ponte velha por uma nova ponte metálica para o ribeirão Taboão, importada da Bélgica. Com a plantação a partir da década de 1890 forma-se uma “*impressionante composição paisagística*” conseguida pela continuidade visual do alinhamento das ruas, reforçada pela presença da nova ponte e com as palmeiras imperiais plantadas em linha reta.

As palmeiras imperiais, símbolo e testemunhos de uma época de grandeza e ostentação, possível devido ao apogeu da cultura cafeeira, expressavam as mudanças que ocorriam na



sociedade local e faziam parte do novo cenário onde se introduzia o neo-clássico francês nas ruas de Lorena. As palmeiras: “*guardam o acesso ao porto do Paraíba, o passeio das famílias no Largo Imperial e, solenes, a última viagem em direção ao cemitério*”. (D’Elboux, 2008, p. 190)

Assim os visitantes como os moradores da cidade, por todo o século XX, não ficaram imunes à sua monumentalidade. Sua presença marcante está perpetuada na letra do hino da cidade, quando se canta com toda emoção no seu estribilho:

*Oh! Terra das Palmeiras Imperiais,
Velho berço de Condes e Barões,
Ninguém de ti se esquecerá jamais,
Ao reviver as tuas tradições!*

Fontes:

- D’ELBOUX, Roseli Maria Martins. *Manifestações Neoclássicas no Vale do Paraíba. Lorena e as Palmeiras Imperiais*. São Paulo: Annablume-Fapesp, 2008.
- SODERO TOLEDO, Francisco. *Euclides da Cunha: de obscuro engenheiro a consagrado escritor. Pré-print*.

Fotos:

- arquivo do Instituto de Estudos Valeparaibanos
- acervo Casa de Cultura de Lorena.